



ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE

Filiada à International Psychoanalytical Association desde 1963

VII Simpósio e I Encontro SPPA-APdeBA de Psicanálise da Infância e Adolescência

PÁGINA 4 E 5



Virginia Ungar, da APdeBA, Raul Hartke, presidente da SPPA, e Ingeborg Bornholdt, diretora do Núcleo da Infância e Adolescência da SPPA



Dr. Cláudio Elzirik durante o discurso de posse como presidente da IPA

Notícias do 44º Congresso da IPA "Trauma: Novos Desenvolvimentos em Psicanálise"

PÁGINAS 6 E 7

XX Congresso Brasileiro de Psicanálise: Poder, Sofrimento Psíquico e Contemporaneidade foi o tema debatido

PÁGINA 8

SPPA apóia outras entidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina

PÁGINA 9

Centenário do texto "Três Ensaios sobre uma Teoria da Sexualidade" enseja mais dois encontros: videoconferência com Jean Laplanche e Encontro com Florence Guignard

PÁGINA 3

Parceria com a Amrigrs proporciona encontros entre a Medicina e a Psicanálise

PÁGINA 10



Florence Guignard, membro titular da Sociedade Psicanalítica de Paris, Raul Hartke, presidente da SPPA, e Ruggero Levy, diretor científico da SPPA

SPPA participa da Feira do Livro 2005

PÁGINA 11

O assassinato da alma

PÁGINA 12

Mudança, crescimento e evolução

Em "A Revolução Permanente das Gerações", Donald Meltzer, recentemente falecido e homenageado em um belo número de nossa Revista de Psicanálise, sabiamente observa que o desejo de herança do mundo, próprio à latência, transforma-se, na vida adulta, em responsabilidade por ele. E responsabilidade por um mundo que exige mudanças, evoluções, riscos de experimentações, pois tudo o que não cresce em complexidade, ordem e forma, simplesmente desaparece. Essa postura adulta, diuturnamente transformadora, requer, de cada um de nós, respeito aos mais velhos por sua experiência, aos da mesma idade por suas opiniões pertinentes, e aos mais jovens por suas potencialidades.

Tudo isso para dizer que (e como) continuamos trabalhando para a evolução de nossa Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. O último congresso da Associação Psicanalítica Internacional, ocorrido recentemente no Rio de Janeiro, deixou evidente para todos nós – membros da SPPA – a importância e pujança desse momento, não apenas da Psicanálise, mas também de nossa instituição. Presenciamos a posse de nosso destacado e querido colega Dr. Cláudio Laks Eizirik como presidente da IPA. Vários de nossos sócios tiveram participações científicas, bem como institucionais, destacadas nesse evento. Outros receberam importantes premiações, e todos nós lá presentes sentimos a satisfação e a responsabilidade de pertencer a essa Sociedade.

Tal momento frutífero é, sem dúvida alguma, o resultado de anos de dedicação

dos colegas e mestres que nos antecederam, de muito trabalho conjunto no presente e de todo o entusiasmo e potencialidade dos que estão chegando. Mas a labuta precisa continuar! Realizamos com sucesso uma videoconferência com o Dr. Jean Laplanche, dentro do simpósio científico comemorativo do centenário de publicação dos "Três Ensaios Sobre uma Teoria da Sexualidade", de Freud. O livro da SPPA, celebrando esses mesmos cem anos, será brevemente lançado.

O sucesso do I Encontro de Psicanalistas de Crianças e Adolescentes SPPA-APdeBA (Associação Psicanalítica de Buenos Aires), realizado durante o VII Simpósio Anual da Infância e Adolescência, em Porto Alegre, motivou a solicitação das colegas argentinas para que essa atividade se transformasse em evento anual. Esta será mais uma oportunidade de convívio, integração e celebração de nossas conquistas.

Objetivando prosseguir com nosso trabalho de difusão da Psicanálise e de sua integração com a cultura e áreas afins, desenvolvemos um simpósio durante a VBienal do Mercosul, em conjunto com a Fundação que a organiza e, inclusive, com a participação de seu curador, Paulo Sérgio Duarte.

Estivemos também presentes na Feira do Livro de Porto Alegre, realizando diversas atividades integrativas. Em parceria com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), participamos de um simpósio que fez parte do congresso organizado por essa reconhecida e prestigiada instituição médica.

A nova logomarca da Sociedade, criada por uma agência especializada, irá padronizar, especificar e fortalecer nossa identidade visual.

A assembléia para a discussão e votação das reformas propostas para nosso Estatuto e Regulamento ocorreu em outubro, com aprovação de várias e importantes mudanças.

Em 1º de julho, consoante mais uma vez com nosso espírito de reconhecimento e integração, realizamos uma merecida e concorrida homenagem à Dona Irma Manassero, que se aposentou como secretária executiva, após 39 anos de dedicados e sempre eficientes serviços. Mais uma vez, registramos aqui nosso agradecimento a ela.

Finalmente, como resultado das mudanças administrativas que implementamos, estamos comunicando a nossos membros uma redução de aproximadamente 13% nas mensalidades, sem que isso represente uma diminuição de nossa capacidade para manter uma adequada e necessária reserva financeira.

Mudanças, crescimento, evolução. Tudo isso junto com a preservação dos valores éticos e científicos que sempre caracterizaram nossa Sociedade. Tudo isso graças ao apoio e à participação de nossos membros de todas as gerações, graças à conjugação da experiência passada, do trabalho presente e do entusiasmo questionador e renovador dos mais jovens.

Um abraço, parabéns à Sociedade, e um muito obrigado a todos.

RAUL HARTKE

EXPEDIENTE

JORNAL DA SPPA - FILIADA À ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA INTERNACIONAL (IPA) DESDE 1963 E À ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA BRASILEIRA

SOCIEDADE PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE

Rua Gen. Andrade Neves, 14 / 802

CEP 90010-210 - Porto Alegre

Rio Grande do Sul - Brasil

Fone/fax (51) 3224.3340 / 3224.7021

E-mail sppa@sppa.org.br

www.sppa.org.br

PRESIDENTE: Raul Hartke

DIRETOR ADMINISTRATIVO:
Jair Rodrigues Escobar

DIRETOR CIENTÍFICO:
Ruggero Levy

DIRETORA FINANCEIRA:
Mery Pomeranclum Wolff

DIRETOR DO INSTITUTO:
Gerson Isaac Berlim

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES:
Sérgio Lewkowicz

DIRETORA DE DIVULGAÇÃO
E REL. COM A COMUNIDADE:
Eneida Iankilevich

DIRETORA DA ÁREA DA
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:
Ingeborg Bornholdt

COMISSÃO EDITORIAL: Marlí Bergel
(Coordenadora), Angela Plass, Eliane
Goldstein, Fernando Pereira Lima,
Margot Aguzzoli, Maria Regina
Limeira Ortiz

SECRETÁRIA: Margareth L. Dallagnol

EXECUÇÃO:

VIRTUS Jornalismo e Comunicação
Av. Carlos Gomes, 141/410
Cep 90480-003 - Porto Alegre - RS
Fones: (51) 3328.9926/
3328.5243/3328.4753
E-mail: ecvirtus@terra.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Isabel Pacini Teixeira
MTB 7374/33/11

TIRAGEM:
2.000 exemplares

Videoconferência com Jean Laplanche

Em 24 de setembro, tivemos um encontro virtual com o psicanalista Dr. Jean Laplanche, membro titular da Société Psychanalytique de Paris, através de uma videoconferência intitulada "Os Três Ensaios e a Teoria da Sedução". O centenário do clássico texto freudiano oportunizou mais este momento de troca científica.

Grande pensador da Psicanálise francesa, Jean Laplanche, com 80 anos, demonstrou possuir uma admirável vitalidade de pensamento. Em sua conferência, retomou o texto freudiano "Três Ensaios Sobre uma Teoria da Sexualidade" com a intenção de apontar onde Freud se debate "com e contra" a Teoria da Sedução. E, desta maneira, introduziu a sua Teoria da Sedução Generalizada.

Dr. Laplanche pensa na origem da pulsão de uma maneira diferente de Freud. Em sua concepção, a origem da mesma



Jean Laplanche

não seria biológica, e sim, intersubjetiva, onde a fantasia inconsciente do adulto cuidador é fundante da pulsão na criança. Considera que o seio materno, no próprio ato de mamar, desde os primórdios, age

como um objeto sedutor sobre a criança e, assim, implanta a sexualidade na mesma. A partir das mensagens enigmáticas contidas neste ato e que não podem ser traduzidas pela criança, funda-se o inconsciente. A repressão ocorre devido ao fracasso em traduzir as mensagens que vêm do objeto. Num outro tempo, a posteriori, estas poderão vir a adquirir um sentido e um significado.

Estas e outras idéias foram questionadas e discutidas no encontro virtual. O avanço da tecnologia nos dá esta condição fantástica de entrar em contato com um grande pensador, que, neste momento, de outra maneira não teríamos a oportunidade de fazê-lo. Foram duas horas, entre conferência e debate, além dos estudos preparatórios, durante as quais pudemos entrar em contato com as idéias originais de um importante pensador da Psicanálise contemporânea.

Encontro com Florence Guignard

Ainda em comemoração ao centenário do clássico texto freudiano "Três Ensaios sobre uma Teoria da Sexualidade", a SPPA recebeu a psicanalista Florence Guignard, membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Paris. A convidada participou de conferências e supervisões, discutindo com o público os temas Psicanálise e Sexualidade Hoje e A Intricação Pulsional e as Funções do Sadismo Primário. Os debatedores das conferências foram os psicanalistas Dr. Paulo Henrique Favalli, membro efetivo da SPPA, e a psic. Marli Bergel, membro associado da SPPA.

Dra. Florence referiu-se às manifestações da sexualidade hoje, cem anos após a publicação do referido texto freudiano. Dentre muitas questões abordadas, ela destacou a tendência atual a uma sexualidade que escamoteia a diferença entre os sexos e as gerações, com pouca consideração pelo objeto. A psicanalista salientou que a inibição

e a transformação das pulsões deixaram de representar valores reconhecidos e transmitidos pela educação, resultando daí uma "desintricação pulsional, que se manifesta com toda a violência do infantil e da pré-gerenitalidade". Dra. Florence observa que no mundo inteiro vem ocorrendo uma diminuição ou mesmo um desaparecimento do período da latência, crucial no desenvolvimento do indivíduo. As síndromes de hiperatividade são resultantes destes fenômenos culturais e exercem efeitos daninhos ao desenvolvimento psíquico dos jovens.

A conferencista também debateu com o público a forma como entende o processo de intricação pulsional a partir de uma visão genealógica das pulsões e também realizou algumas supervisões de casos clínicos. A atividade foi bastante prestigiada e contou com a participação de vários profissionais sócios e não-sócios da SPPA, assim como acadêmicos.

VII Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência e I Encontro SPPA-APdeBA de Psicanálise da Infância e Adolescência

Em maio, a SPPA promoveu o VII Simpósio e I Encontro SPPA-APdeBA de Psicanálise da Infância e Adolescência. Os debates comandados por membros da SPPA e da Associação Psicanalítica de Buenos Aires foram baseados na pesquisa que está sendo realizada pelo Núcleo da Infância e Adolescência

Focos de Ansiedade no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Este foi o tema proposto no VII Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência e I Encontro SPPA-APdeBA (Associação Psicanalítica de Buenos Aires), realizado pela SPPA, em maio. Psicanalistas das duas instituições versaram sobre as ansiedades em relação ao corpo, à escolaridade e às adições.

Como atividade preparatória, ocorreu uma oficina para pais e educadores, com o objetivo de estabelecer uma melhor comunicação e troca de experiências com a comunidade. Esta proposta pioneira da atual direção reuniu mais de uma centena de pais, professores e colegas, que, em dois encontros, debateram aspectos semelhantes aos discutidos posteriormente no Simpósio.

Antes da abertura oficial, as psicanalistas Rose Starosta e Rosaura Lambert apresentaram a pesquisa que está sendo



feita pelo Núcleo da Infância e Adolescência, possibilitando que o material norteador do tema do VII Simpósio fosse conhecido pelo público (veja quadro).

A mesa de abertura do simpósio foi composta pelo presidente da SPPA, Raul Hartke, pela diretora do Núcleo da Infância e Adolescência e coordenadora do simpósio, Ingeborg Bornholdt, pela vice-presidente da APdeBA, Susana Bidolsky, e pelo presidente da IPA, Cláudio Eizirik. A tônica das manifestações foi o elogio à iniciativa da comissão organizadora em realizar esse evento conjunto com uma entidade historicamente vinculada a nossa instituição.

Conferências

Na primeira noite de conferências, em mesa coordenada por Marlene Araújo, da SPPA, as psicanalistas Virgínia Ungar, da APdeBA, e Inúbia Duarte, da SPPA, contribuíram com suas idéias sobre as questões da Ansiedade em relação à Escolaridade. Virgínia trouxe vinhetas clínicas para ilustrar como essas ansiedades se manifestam e são trabalhadas a partir de uma sólida sustentação no método e na teoria analítica. Complementando, Inúbia Duarte falou do processo neces-

sariamente doloroso da escolarização e da necessidade da participação dos pais nesse momento. Inúbia também salientou que a curiosidade infantil deve ser bem alimentada na família.

O tema da segunda noite foi Ansiedade e Corpo, abordado pelas colegas Susana Bidolsky, da APdeBA, e Eneida Iankilevich, da SPPA. As conferencistas apresentaram casos clínicos, fazendo ampliações com a teoria. Susana mencionou que a entrada do corpo no campo psíquico forma o corpo erótico, que é investido de significado. Após essa constatação, levantou a questão sobre qual seria o status que o corpo real tem para a Psicanálise. Já Eneida deteve-se sobre questões relacionadas ao corpo, tanto do paciente quanto do analista, na sessão analítica.

Na última conferência, sobre Ansiedade e Adições, Clara Nemas, da APdeBA, lembrou da tragédia ocorrida numa danceeteria de Buenos Aires, onde morreram muitos jovens. Ela apresentou uma pesquisa que desenvolveu a partir de letras de músicas de rock. Chamou-lhe a atenção o quanto essas composições promoviam o uso de drogas, o que a motivou a realizar um trabalho de discriminação entre aquelas que apresentavam conteúdo simbólico e

Infância e Adolescência

Análise da Infância e Adolescência

outras em que a expressão se dava através da experiência direta não transformada. Depois, Clara relacionou os achados com a conduta aditiva na adolescência, levando em conta a influência social, algumas características próprias da fase (relação com o tempo, onipotência e luta contra a dependência, e relação com o grupo de iguais), juntamente com a trama pessoal. Margareth S. Campos, da SPPA, abordou a adição como uma defesa que prescinde do objeto. Ilustrou com a clínica, onde o paciente, ao tornar-se adicto do analista, vive um período de intensa dependência, necessária à evolução do tratamento.

Temas Livres

Além das conferências, a programação científica contou com a apresentação de Temas Livres, envolvendo situações traumáticas e reflexões sobre a criança que sofre abuso sexual, entre outros enfoques.

As supervisões coletivas simultâneas – de Observação da Relação Mãe-Bebê, de Psicanálise de Crianças e Psicanálise de Adolescentes –, para as quais contamos com material clínico de colegas da APdeBA, foi outro importante destaque do evento, que proporcionou grande liberdade para discussão. A oportunidade de realizar supervisões duplas, com uma supervisora da SPPA e outra da APdeBA para cada caso, enriqueceu ainda mais as atividades.

Raul Hartke, Ingeborg Bornholdt e Virginia Ungar encerraram o simpósio satisfeitos com o intercâmbio científico propiciado por esta modalidade de evento em conjunto. As duas entidades puderam compartilhar e questionar pontos de vista e, assim, somar esforços para o aprimoramento do exercício da Psicanálise, que tem por objetivo preservar o espaço privado no qual a mente possa se desenvolver e crescer a partir do encontro humano. Os laços entre psicanalistas de Porto Alegre e de Buenos Aires fazem parte da história da Psicanálise de nossa região, e seguem se fortalecendo a cada geração.



Comissão organizadora do VII Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência e colegas da APdeBA

Pesquisa na SPPA

O Núcleo de Psicanálise da Infância e Adolescência vem realizando uma pesquisa intitulada Focos de Ansiedade e a Construção de Ideais em Crianças e Adolescentes. O grupo de pesquisadoras colheu dados de 212 crianças e jovens, entre 3 e 16 anos, que estão frequentando escolas públicas e particulares de Porto Alegre. Neste momento, está sendo finalizada a análise de conteúdos da primeira faixa etária estudada. Ao mesmo tempo, estão sendo estruturados dois artigos científicos, com dados do estudo exploratório e dados das crianças mais jovens da amostra.

A Invenção da Infância

Pensar a infância sob o vértice sócio-cultural foi a proposta do encontro científico promovido na primeira reunião semestral do Núcleo da Psicanálise da Infância e Adolescência, no dia 2 de junho. A turma do segundo ano de formação em Psicanálise da Infância e Adolescência, sob a coordenação da Dra. Rute Maltz, apresentou o trabalho "Um Olhar sobre a Criança na Família Através dos Tempos – uma visão iconográfica". Esse trabalho aponta para a forma como as obras de arte, através dos tempos, registravam as crianças e a interação das mesmas com os adultos, levantando hipóteses de como a infância era considerada. Os participantes também assistiram ao documentário "A Invenção da Infância", da diretora Liliana Sulzbach, que esteve presente no encontro. Tanto no trabalho como no filme observou-se que ser criança não significa ter infância. A sensibilidade e a perspicácia de Liliana na forma como abordou a infância em seu filme e o excelente trabalho das colegas em formação propiciaram um diálogo muito interessante sobre a história da infância.

44º Congresso da IPA no Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro acolheu, no final de julho, psicanalistas de vários continentes para pensar e discutir questões atuais em Psicanálise. O tema do 44º Congresso da International Psychoanalytical Association (IPA) foi "Trauma: Novos Desenvolvimentos em Psicanálise"

O trauma, abordado por Freud no início de suas investigações, tem sido objeto de estudos e publicações psicanalíticas recentes, em virtude de fenômenos observados na cultura contemporânea. O incremento da violência de ordem individual, familiar e social tem sido um fato comum a todos os continentes. Sendo assim, psicanalistas de vários países puderam pensar os efeitos de tais fenômenos sobre a subjetividade social e individual durante o 44º Congresso da International Psychoanalytical Association (IPA), realizado no Rio de Janeiro.

O traumático, como uma força que rompe a barreira protetora do psíquico, impossibilitando o Ego de representá-lo, faz com que fique aberto o caminho ao ato ou ao corpo. A violência, portanto, pode ser entendida como conseqüência de situações traumáticas vividas, podendo gerar mais traumas. O momento que nossa sociedade vive tem trazido à tona uma maior reflexão sobre essas questões, os efeitos sobre o psíquico e a necessidade de investigação e aprimoramento da técnica



O trabalho "Trauma, Causalidade e Tempo: algumas reflexões", apresentado por membros da SPPA, recebeu o prêmio Sacerdoti

no atendimento a esta demanda.

Foram discutidas semelhanças e diferenças da prática psicanalítica em termos de Freud, Lacan, Klein, Winnicott, Ferenczi e Jung, e a clínica psicanalítica em sua abrangência: atendimento individual de crianças até a terceira idade, família, casal, assim como a observação e intervenção na relação mãe-bebê. Outras áreas do conhecimento, como a Neurociência, as Ciências Sociais e a Filosofia, também foram convidadas a debater com os psicanalistas.

Trabalhos da SPPA no congresso

Diversos trabalhos representaram a SPPA no congresso. O presidente da entidade, Raul Hartke, um dos conferencistas convidados e autor de um dos quatro trabalhos sobre o tema oficial (pré-publicados pelo International Journal of Psycho-Analysis), apresentou "A Situação Traumática Básica na Relação Analítica". No estudo, Hartke propõe e ilustra clinicamente um conceito de trauma

que inclui o núcleo econômico proposto por Freud e o papel do objeto, através de suas manifestações na relação analítica. Compreende uma situação na qual uma magnitude ou qualidade de emoções excede a capacidade de continência da dupla analítica, a ponto de gerar um período ou área de desmentalização. Esta exige um trabalho analítico que poderá promover uma mudança psíquica significativa. Após a apresentação, foi aberta uma discussão pelo psicanalista alemão George Bruns e demais presentes.

Além deste, foram apresentados: "Pulsional, Arquitetura do Psíquico", de Neusa Knjnik Lucion; "Sobre a Comunicação Não-verbal", de Ingeborg Bornholdt, Eliane Goldstein, Joyce Goldstein, Magali Fischer, Alida Fuhrmeister, Maria Geraldina Viçosa, Eleonora Spinelli e Tula Bisol Brum; "Trauma e Não Representação no Campo Analítico", de Ruggero Levy; "Trauma, Causalidade e Tempo: algumas reflexões", de Viviane Sprinz Mondrzak, Alice Lewkowitz, Anna Luiza Kauffmann, Gustavo Soares, Aldo

Duarte, Gisha Brodacz, Eneida Iankilevich e Luiz Ernesto Pellanda; "Abordagem da Contratransferência na Supervisão Psicanalítica: uma investigação qualitativa", de Jacó Zazlavsky.

Também participaram em painéis os seguintes colegas: Cláudio Eizirik, Marlene Araújo, Ida Ioschpe Gus, Ruggero Levy, Luiz Carlos Mabilde, Sérgio Lewkowicz e Mauro Gus.

Prêmio Sacerdoti

O trabalho dos colegas Viviane Mondrzak, Alice Lewkowicz, Anna Luiza Kauffmann, Gustavo Soares, Aldo Duarte, Gisha Brodacz, Eneida Iankilevich e Luiz Eduardo Pellanda, cujo título é "Trauma, Causalidade e Tempo: algumas reflexões", recebeu o Prêmio Sacerdoti durante o congresso.

O trabalho se propõe a correlacionar as noções de determinismo psíquico com a concepção de trauma e temporalidade, a partir de uma perspectiva da mente como um sistema complexo. Parte de breves considerações sobre o conceito de determinismo psíquico, procurando expandir a discussão sobre a noção de causalidade. Busca situar o trauma no corpo da Psicanálise atual. Esta, ao privilegiar a experiência emocional, em detrimento de eventos factuais, leva à necessidade de repensar a utilidade e o conceito de trauma. Também, à luz dos desenvolvimentos atuais, a equação etiológica freudiana é revista, na medida em que propõe que se inclua um fator "i" (a partir de imaginativo), correspondendo a um elemento de complexidade. A questão da temporalidade, ligada ao trauma e à própria ação terapêutica da Psicanálise, é abordada dentro da visão de tempo irreversível, característico de sistemas complexos, fora do equilíbrio, forma como pensa o funcionamento psíquico.

Próximo congresso da IPA

Já começam os preparativos para o próximo congresso, que será em Berlim, no ano de 2007, com o tema "Recordar, Repetir e Elaborar na Psicanálise e na Cultura Hoje".

Cláudio Eizirik é o primeiro presidente brasileiro da IPA



O atual presidente da IPA, dr. Cláudio Eizirik (ao centro), com os ex-presidentes dr. Horácio Etchegoyen e dr. Daniel Widlocher

O 44º Congresso da IPA, realizado no Rio de Janeiro, entra para a história do movimento psicanalítico brasileiro, pois pela primeira vez o país foi sede de um congresso internacional promovido por essa associação. Outro fato inédito que marcou o evento, e favorece uma maior inserção da Psicanálise latino-americana em âmbito mundial, foi a posse do brasileiro Cláudio Eizirik, membro efetivo e analista didata da SPPA, como presidente da IPA.

Na manhã do dia 31 de julho, em um salão repleto de psicanalistas de diversos países, o francês Daniel Widlocher transmitiu o cargo para o novo presidente, que manifestou o desejo de uma administração conciliatória, em que as diferenças possam ser ouvidas e integradas: "A Psicanálise é uma obra em construção permanente, que passa por uma transição, em que revisa e discute criticamente vários de seus pressupostos teóricos, reexamina seus diferentes modelos de formação e busca maior transparência e rigor na formulação, apresentação e discussão de material clínico, visando estimular e promover a mais clara e objetiva avaliação de nossa competência clínica como analistas."

Uma das metas do dr. Cláudio Eizirik na presidência da IPA é manter um canal de comunicação sempre aberto com diversos campos do conhecimento, como a Psiquiatria e outras áreas da Medicina, a Neurociência, a Filosofia, a Literatura, a História e a Antropologia. Um resgate do espaço acadêmico é outro objetivo do novo presidente.

Em seu discurso de posse, Eizirik argumentou que o maior desafio dos psicanalistas na atualidade é recolocar a sala de análise no papel central que lhe corresponde. "O centro unificador de nossa disciplina, e mesmo de nossa razão de ser, é o empreendimento terapêutico e ético que somos capazes de realizar com cada um de nossos pacientes." Por isso, a prioridade desta gestão será desenvolver um contínuo e abrangente programa científico centrado no trabalho clínico.

Além de ter prestado muitas contribuições à Psiquiatria e Psicanálise local, assim como latino-americana, o dr. Eizirik, com sua cultura, seu carisma e capacidade agregadora, chega a este destacado lugar por merecimento, e levará para a IPA estas características de sua personalidade. A SPPA deseja a ele uma boa gestão!

Conferência com o presidente da IPA

Na noite de 22 de setembro, as três sociedades psicanalíticas do Rio Grande do Sul promoveram em conjunto a conferência Desafios Contemporâneos da Psicanálise, tendo como conferencista o novo presidente da IPA, dr. Cláudio Eizirik.

Participaram também os presidentes da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, dr. Raul Hartke; da Sociedade Brasileira de Porto Alegre, dr. Newton Aronis; e da Sociedade Psicanalítica de Pelotas, dr. Bruno Salésio.

Na apresentação, o dr. Eizirik reafirmou o seu projeto de gestão (veja quadro) e trouxe muitas outras questões que puderam ser debatidas com os integrantes das três Sociedades presentes.

Confira os itens do projeto de gestão do dr. Eizirik à frente da IPA

- Trabalhar no sentido de um diálogo verdadeiro entre as diversas teorias
- Promover a pesquisa empírica e a pesquisa conceitual
- Estimular o intercâmbio científico entre as Sociedades Psicanalíticas dos diversos países
- Priorizar a clínica psicanalítica, enquanto método terapêutico no centro dos estudos e discussões
- Seguir prezando pelo rigor e qualidade do ensino da Psicanálise
- Divulgar a Psicanálise
- Resgatar o espaço da Psicanálise nas universidades

Psicanálise e Neurociência

No mês de junho, a SPPA recebeu o psicanalista Victor Manoel Andrade, membro efetivo da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, que discutiu com o público alguns tópicos de seus estudos das relações entre Psicanálise e Neurociência.

Dr. Victor afirmou que a Psicanálise nasceu ligada à Neurociência, já que Freud, ao escrever "Projeto para uma Psicologia Científica", vinculou o funcionamento do cérebro ao da mente. Através de algumas revelações recentes, a Neurociência começa a dar sustentação científica às postulações metapsicológicas básicas de Freud. Idéias abordadas no "Projeto ...", que tinham

então cunho especulativo e não podiam ser comprovadas, são hoje chanceladas pela Neurociência.

Entre tantas contribuições das Neurociências que referendam a Psicanálise, dr. Victor destacou a sobrevivência, como fator fundante do psiquismo que Freud havia proposto, e aspectos da técnica psicanalítica, no sentido de que interpretações que não levam em conta o afeto do analisando não são eficazes.

O convidado enfatizou que a função última da interpretação, isto é, do fator ideativo na análise, é a regulação das emoções. "Só se chega a esta meta depois

de um longo processo de reconstrução de estruturas afetivas comprometidas, através da incorporação do afeto primário (proveniente de estruturas subcorticais) ao afeto secundário de natureza cognitiva (processado em estruturas corticais). Só com a consecução desta meta, através de método, sobretudo empático, a interpretação propriamente dita é capaz de promover a integração dos afetos ao elemento propriamente cognitivo da mente, representado pelo pensamento lógico". Outros tópicos da neurociência, como a memória, também foram contemplados pelo convidado.

XX Congresso Brasileiro de Psicanálise

Organizado pela Associação Brasileira de Psicanálise, e presidido por Carlos Gari Faria, nos dias 11 a 14 de novembro, o XX Congresso Brasileiro de Psicanálise promoveu debates sobre o tema: "Poder, Sofrimento Psíquico e Contemporaneidade", em Brasília. A SPPA esteve muito bem representada através de vários trabalhos de colegas.

Carlos Gari Faria, psicanalista didata da SPPA, passou o cargo da presidência da ABP para Pedro Gomes de Oliveira Lopes Junior, membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro. Nosso colega Jair Rodrigues Escobar, membro associado da SPPA fará parte da diretoria da nova gestão como diretor de exercício profissional. Na próxima edição, traremos mais notícias do Congresso.

Infância e Adolescência

Em setembro, o Núcleo de Psicanálise da Infância e Adolescência da SPPA promoveu sua segunda reunião científica semestral para discutir o trabalho "Danos Secundários em Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual", realizado pelas colegas Miriam de Santis e Suzana Fortes. Nesse mesmo encontro foi exposto o pôster "Filiação Simbólica e Filiação Diabólica", de autoria de Alicia Dourado de Lisondo, de Campinas. Seguiu-se um debate com a platéia, onde surgiu a idéia da formação de um grupo dentro da SPPA, com o objetivo de estudar e atender situações de violência nessa faixa etária.

SPPA presente em outras cidades

Entidades gaúchas e catarinenses voltadas ao estudo da Psicanálise contam com a parceria ativa da SPPA para a promoção de eventos científicos.

Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina

O Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina (NUPSC), com sede em Florianópolis, é uma entidade vinculada à SPPA e, através desta, à Associação Psicanalítica Brasileira. O Núcleo oferece a possibilidade de congregar colegas psicanalistas e aqueles em formação psicanalítica residentes na região, e constitui-se no embrião de uma futura Sociedade Psicanalítica naquele Estado. A atual coordenadora do NUPSC é Ana Maria Michels, e o coordenador atual, representante da SPPA, é José Carlos Calich.

Em 2005, o NUPSC realizou duas atividades abertas a profissionais e estudantes da área de saúde mental. O II Encontro do NUPSC, no dia 1º de abril, contou com a presença de Carlos Gari Faria e Romualdo Romanowski. O evento Tópicos em Psicanálise foi realizado em colaboração com o Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina (CEPSC), no dia 14 de maio. "Sexualidade na Relação Analítica" e "As Assim Chamadas Patologias Atuais" foram as palestras apresentadas por Raul Hartke e José Carlos Calich, respectivamente.

No segundo semestre, o NUPSC iniciou uma rodada de encontros mensais que ocorrem todas as terceiras quintas-feiras do mês, intercalando discussões de casos clínicos com debates de artigos científicos. Estes encontros são abertos aos membros da SPPA que se encontrarem em Florianópolis. Também está previsto, ainda para este ano, um encontro aberto sobre Psicanálise da Infância e Adolescência, em data a ser divulgada.

Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina

Criado em 1989 por um grupo de colegas catarinenses, o Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina (CEPSC) desenvolve diversas atividades de informação sobre a teoria psicanalítica.

Desde 2004, o Centro oferece um Curso de Formação em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica em Florianópolis, realizado através de seminários e supervisões, com duração de três anos. Coordenado pela psic. Maria Carmelita T. Gorski, o CEPSC tem contado permanentemente com o apoio de membros da SPPA na coordenação de seminários.

Já participaram das atividades conjuntas os seguintes profissionais: Germano Vollmer Filho, Cláudio Eizirik, Ger-

son Berlim, Romualdo Romanowski, Raul Hartke e Luiz Carlos Mabilde. Atualmente, o coordenador dos seminários é o colega José Carlos Calich.

O CEPSC também disponibiliza grupos de estudo: um sobre a Obra de Bion; um sobre Fundamentos da Teoria Psicanalítica, voltado a estudantes de graduação; dois sobre Observação da Relação Mãe-Bebê; e um grupo de resenhas, ligado à biblioteca da entidade.

Além disso, o CEPSC, que tem 38 membros associados e 11 em formação, mantém atividades de difusão junto a psiquiatras e psicólogos daquele Estado, através de simpósios e jornadas reconhecidos pela comunidade.

Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Novo Hamburgo

O NIEP-NH é um Núcleo de Estudos localizado em Novo Hamburgo, que conta com o apoio da SPPA e tem como objetivo principal o estudo da Psicanálise. A coordenação do Núcleo está a cargo das Psicólogas Eneida F. Suarez, Margared Steigleder e Maria Luíza S. de Oliveira.

O primeiro Curso de Formação em Psicoterapia de Orientação Analítica, que teve duração de três anos, será concluído em 2005. Além deste trabalho, dois grupos de estudos, abertos para psicólogos e psiquiatras, estão em andamento. O primeiro, sob a coordenação de Eneida Suarez, enfoca a obra de Freud. O segundo, sob a coordenação de Maria Luíza Oliveira, estuda a teoria da técnica em Psicoterapia de Orientação Analítica.

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Passo Fundo

O Grupo de Estudos Psicanalíticos (GEP) é formado por 16 psicólogas de Passo Fundo e outras cidades próximas. Através da SPPA, são realizados seminários mensais, ministrados por colegas da Sociedade, que se deslocam até Passo Fundo. A coordenação deste trabalho está a cargo dos psicanalistas Antônio Carlos Jardim Pires e Maria Luíza Santos de Oliveira.

Durante o ano de 2005, foi desenvolvido o tema da Teoria da Técnica em Psicoterapia de Orientação Analítica.

Parceria entre SPPA e Amrigs

Com o objetivo de contribuir para promover a integração da Psicanálise com outras áreas da saúde, a SPPA firmou uma parceria com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs). A proposta é de realização de atividades conjuntas para debater temas de interesse comum entre a Medicina e a Psicanálise.

Dois encontros já ocorreram a partir desta iniciativa. Na noite de 25 de outubro, o debate sobre conduta normal e distúrbio de conduta na adolescência foi realizado na Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul, com a participação da colega Heloisa Tonetto. Em 9 de novembro, na sede da Amrigs, membros da SPPA e da Sociedade de Ginecologia do Rio Grande do Sul levantaram o tema Climatério e Menopausa: aspectos físicos e emocionais, com a participação de Carmem Keidann.

Cinema e Literatura: uma visão psicanalítica

Trabalhando em parceria, a SPPA e a Casa de Cultura Mário Quintana seguem promovendo a exibição de filmes com posterior discussão entre psicanalistas, diretores de cinema, jornalistas, sociólogos, historiadores, escritores e a platéia. A atividade é aberta ao público e tem ocorrido nos terceiros sábados de cada mês, às 9h30, na Casa de Cultura Mário Quintana. Maiores informações pelo fone: (51) 3224.3340.

Ampliação do site

Os internautas que visitam o site da SPPA já podem perceber as mudanças que buscam ampliar a comunicação entre a Sociedade e a comunidade. Um novo design está sendo desenvolvido para facilitar o acesso às informações, sem interferir na riqueza de conteúdo já publicado, que conta com quase 300 páginas. Estão sendo criados espaços individualizados para o Núcleo de Infância e Adolescência, Instituto, Memória, Biblioteca, CAP e publicações de membros da SPPA.

Através do link Fale Conosco, que estará localizado em cada área do site, a comunidade profissional e a população em geral poderão interagir com as diversas diretorias. Esse é mais um passo que está sendo dado pela SPPA com o objetivo de estabelecer uma comunicação ágil e próxima com a comunidade.

Acesse www.sppa.org.br e confira as novidades!

Grupos de estudo para acadêmicos

A partir de março, a SPPA abre novas vagas para os Grupos de Estudo sobre Introdução à Teoria Psicanalítica dirigidos a acadêmicos de Medicina e Psicologia. Mais informações sobre as inscrições pelo telefone: (51) 3224.3340.

5ª Bienal do Mercosul

Nos dias 14 e 15 de outubro, a SPPA promoveu dois painéis intitulados "O Espaço e o Vazio na Arte e na Psicanálise". Os painelistas foram Paulo Sérgio Duarte (curador geral da 5ª Bienal do Mercosul), Raul Hartke (psicanalista e presidente da SPPA), Elaine Tedesco (artista plástica), Celso Loureiro Chaves (doutor em Música), Nara Caron (psicanalista) e Jailton Moreira (artista plástico). O encontro fez parte da programação da 5ª Bienal do Mercosul, que ocorre em Porto Alegre até o dia 4 de dezembro.

Nova Marca



Filada à International Psychoanalytical Association

A nova marca da SPPA, criada por uma agência especializada, já está definida e gradualmente sendo adotada. As próximas edições do jornal também contarão com a nova logotipia.



**Sociedade
Psicanalítica
de Porto
Alegre**

Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP)

A SPPA oferece tratamento psicanalítico para adultos, crianças e adolescentes, através do Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP). Os pacientes são atendidos nos consultórios de profissionais da SPPA, com valor da consulta a ser combinado. Os interessados devem contatar a Margareth, na secretaria do Instituto de Psicanálise da SPPA, pelo telefone (51) 3224.3340.

AGENDA

**Dias 31 de março e
1º de abril de 2006**

II Simpósio de Investigação em Psicanálise, com os convidados: dr. Ricardo Bernardi (Uruguai) e dr. Roosevelt Cassorla (São Paulo)

Maio de 2006

Simpósio sobre a empatia na prática analítica, com o convidado: Dr. Stefano Bolognini (Itália)

Setembro de 2006

Simpósio com o convidado César Botelho sobre "Figurabilidade e Reverie: diferenças e aproximações".

Os eventos são
abertos à comunidade
Maiores informações
pelo telefone 3224.3340
www.sppa.org.br

Lançamento de livro

O livro "Psicanálise e Sexualidade: Tributo ao Centenário dos Três Ensaios para uma Teoria da Sexualidade" será lançado em breve. A obra, publicada pela SPPA, em parceria com a Casa do Psicólogo, reúne artigos de psicanalistas da sociedade, bem como de psicanalistas de renome internacional.

Ricardo III: a ideologia do mal

Em 13 de outubro, em parceria com a Livraria Cultura, a SPPA promoveu mais uma atividade científica. A obra Ricardo III: a Ideologia do Mal foi o tema do debate proposto pelo grupo de estudos coordenado pelo Dr. Germano Vollmer Filho.

Feira do Livro 2005



Mais uma vez
a SPPA esteve
presente nas
atividades
científico-culturais
da feira do Livro
de Porto Alegre

A SPPA realizou o VIII Ciclo da Revista de Psicanálise durante a Feira do Livro de Porto Alegre. Dois encontros foram promovidos em parceria com a Casa de Cultura Mário Quintana. A mesa-redonda Sombra e Luz em Quintana abordou aspectos sombrios e melancólicos refletidos na obra do poeta e que contrastavam com o seu senso de humor. O debate teve a participação de Elena Quintana, sobrinha de Mário, Juarez Guedes Cruz, psicanalista da SPPA, e Maria Carpi, escritora-poeta e defensora pública. A coordenação foi de César Luis de Souza Brito, editor da Revista de Psicanálise da SPPA.

O Sarau de Poesias de Mário Quintana, coordenado pela psicanalista Alda D. de Oliveira, contou com a participação de Armindo Trevisan, escritor e poeta, Denise V. Lahude, psiquiatra e membro

aspirante da SPPA, Tula Bisol Brum, psicanalista da SPPA, Suzana Fortes, psicanalista da SPPA, Mery P. Wolf, psicanalista da SPPA, e Karem Cainelli, psicóloga e membro aspirante da SPPA.

Outros dois encontros foram realizados em parceria com a Câmara Rio-Grandense do Livro. A Janela da Infância Iluminada por Andersen, proporcionou uma roda de leitura em comemoração ao bicentenário do escritor Hans C. Andersen, sob coordenação de Tula Bisol Brum, psicanalista da SPPA e co-editora da Revista de Psicanálise. Christina Dias, escritora e professora, Rui de Mesquita Annes, psicanalista da SPPA, e Marília Kraemer Gehlen, psiquiatra e membro aspirante da SPPA, participaram da atividade.

O sarau literário, histórico e musical, A Casa Conquistada, prestou uma homenagem a Erico Veríssimo e Mário Quintana. Participaram Elizabeth Torresini, professora de história da PUC-RS, Paulo Fagundes Visentini, professor de história da UFRGS, Pedro Veríssimo, neto do Erico, Denise Vivian Lahude, psiquiatra e membro aspirante da SPPA, e integrantes da Comissão Editorial da Revista de Psicanálise da SPPA (Luísa M. Rizzo, Clarice Kowacs, Edgar Chagas Dieffenhaeler, Lúcia Thaler, Magali Fischer, Maria Elisabeth Cimenti e Patrícia F. Lago). A coordenação foi da psicanalista Heloisa C. Tonetto.

Oficina de pais

"O que me deixa mais feliz na vida: quando estou com minha mãe e meu pai". Este foi o tema da II Oficina do Núcleo da Infância e Adolescência da SPPA, realizada no dia 15 de novembro, no Santander Cultural. A atividade proporcionou um espaço para livre discussão e reflexão sobre o relacionamento dos pais com os filhos. A oficina foi elaborada com base no resultado parcial da pesquisa que está em andamento na SPPA. Ingeborg Bornholdt, psicanalista da SPPA e diretora da área da infância e adolescência, coordenou o evento, que teve a participação de Maria Geraldina R. Viçosa, psicanalista da SPPA, e Nazur A. de Vasconcellos, psiquiatra e membro aspirante da SPPA.

O Assassinato da Alma

Algumas questões sobre Psicanálise, ética e contemporaneidade

*"As ruínas de uma nação
começam no lar do
pequeno cidadão"*

Provérbio Africano (Couto, 2005)

Mia Couto, ao falar sobre seu livro "O Último Vôo do Flamingo", descreve sua inquietação ao encontrar uma pena de flamingo perdida, quando caminhava pela praia, e ao imaginar que talvez esses pássaros pudessem não voltar mais, apesar de lembrar também a expectativa dos pescadores que "esperavam ainda a visita daqueles magros anjos do vento, os eternos anunciadores da esperança". Com sua genial criatividade, conseguiu transformar em livro sua angústia. Segundo suas próprias palavras: "O Último Vôo do Flamingo fala de uma perversa fabricação de ausência – a falta de uma terra toda inteira, um imenso rapto de esperança praticado pela ganância dos poderosos. O avanço desses comedores de nações obriga a nós, escritores, a um crescente empenho moral. Contra a indecência dos que enriquecem a custa de tudo e de todos, contra os que têm as mãos manchadas de sangue, contra a mentira, o crime e o medo, contra tudo isso se deve erguer a palavra dos escritores". É nesse sentido que penso que os psicanalistas também devem trazer suas inquietações para o debate dos desafios éticos da contemporaneidade. Hanna Segal já enfatizava, nos anos 80, que "O Silêncio é o Verdadeiro Crime", se referindo ao potencial destrutivo das armas nucleares.

Aprendemos com a Psicanálise que tanto para o desenvolvimento individual, como para o desenvolvimento da civilização, um dos fatores decisivos é a capacidade de sacrificar interesses, desejos e necessidades individuais, abrindo assim espaço dentro de nós para a aceitação dos outros, com seus interesses, desejos e necessidades. A ética, justamente, seria o sistema orientador para tratar das relações de uns com os outros, bem como das diferenças entre as necessidades in-

dividuais e as coletivas.

Esse sacrifício individual não é nada fácil e só se torna possível quando os cuidadores de uma pessoa, desde a sua tenra infância, lhe ajudam a criar um espaço psíquico que permita substituir parte dessa perda, desse sacrifício, por um ganho, simbólico, como o sonho e o brincar que são exemplos dessa aquisição de uma alma. Desenvolve-se assim a capacidade de pensar e de perceber mais adequadamente a realidade. Por outro lado, quando esse desenvolvimento não ocorre, se evolui para uma situação de desrespeito e desconsideração com o outro, um estado narcísico, tão freqüente nos dias atuais.

Com o assassinato
da infância
e dos sonhos,
os indivíduos
tornam-se cada vez
mais narcisistas

Acredito que todos nós que vivemos depois da Segunda Guerra Mundial e das atrocidades cometidas pelos nazistas tivemos destruído um pouco desse espaço psíquico, uma parte de nossa alma foi perdida para sempre na cultura ocidental. A maldade humana chegou a extremos nunca antes alcançados em uma forma sistemática de destruição.

A realidade atual nos propõe uma série de desafios éticos, pois vivemos em uma cultura com características crescentemente narcisistas. Observamos um progressivo assassinato da infância, do brincar e dos sonhos, limitando a vida onírica apenas ao aspecto biológico, com significativas repercussões em nossa sanidade e capacidade de obter prazer.

Com o assassinato da infância e dos sonhos, os indivíduos tornam-se cada vez mais narcisistas. Observa-se assim

uma diluição das diferenças culturais, das diferenças de gênero e de gerações, o predomínio do uso da imagem e da ação, ao invés da reflexão, para lidar com a ansiedade e um incentivo exagerado ao consumismo e ao culto ao corpo, entre outros aspectos da chamada pós-modernidade. Alia-se a tudo isso uma grande destruição de nosso meio ambiente.

A morte do simbólico equivale à morte do outro, levando a uma situação em que se pode matar, estuprar, roubar e humilhar sem maiores considerações e conseqüências.

O enorme vazio deixado internamente exige algum tipo de preenchimento. A carência de alma acaba sendo suprida pelas religiões que prometem gratificações imediatas, pelo misticismo, pelo uso abusivo de drogas (lícitas e ilícitas) ou pelo fundamentalismo em geral.

O interesse individual ou de um grupo predomina sobre todos os outros, não importando os meios para se conseguir os objetivos desejados, consolidando-se assim um funcionamento predominantemente narcísico da sociedade como um todo, doença que vai atingindo todas as células desse organismo social, quando os modelos disponíveis, ao invés de funcionarem como fonte de inspiração e de exemplo, mostram-se eles mesmos dominados pelos seus próprios aspectos destrutivos e narcisistas, tornando-se os fanáticos portadores da verdade absoluta.

Os resultados dessa eterna luta entre a civilização e a barbárie, entre preservar a vida e a natureza ou assassinar a alma humana, têm sido sempre imprevisíveis, como a história da humanidade tem mostrado. Penso que os psicanalistas podem, como os "magros anjos do vento" em que acreditam os pescadores de Mia Couto, contribuir para resgatar o espaço da infância, do brincar e do sonhar, e, assim, talvez aumentar a esperança de que os flamingos possam voltar a voar nos nossos céus.

SÉRGIO LEWKOWICZ
MEMBRO EFETIVO E
ANALISTA DIDATA DA SPPA